ARQUI

Ensaios em Arquitetura e Urbanismo | ARQUI Ensaios 1
Jul/dez de 2021



OLHAR INTERPRETATIVO

Análise fotográfica aplicada à arquitetura residencial

INTERPRETATIVE LOOK
Photographic analysis applied to residential architecture

VALLADÃO, Natália

Estudante; FAU UnB, Matrícula: 170019748

Email: nataliafv15@gmail.com

Orientador(a): **TENÓRIO, Gabriela**

Professora; FAU UnB

Email: gabrielastenorio@gmail.com

RESUMO:

Este Ensaio analisa o conjunto artístico fotografia e narrativa, sendo a fotografia como documentação de residências e as narrativas interpretativas criadas por convidados. A análise procura compreender como os detalhes de uma imagem podem transpassar as marcas de tempo e memória de um espaço. Os resultados serão comparados, inicialmente, com teoria de Roland Barthes em "A Câmara clara" e, ao final, os padrões de desenvolvimento serão exemplificados em esquemas conceituais, relacionando a interpretação das narrativas pela autora com a teoria estudada.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia, narrativa, arquitetura, interpretação, memória, família

ABSTRACT

This Essay analyzes the artistic ensemble of photography and narrative, with photography as documentation of residences and interpretive narratives created by guests. The analysis seeks to understand how the details of an image can cross the marks of time and memory of a space. The results will be compared initially with the theory of Roland Barthes in "La Chambre Claire" and at the end, the patterns of development will be exemplified in conceptual schemes, relating the interpretation of the narratives by the author with the theory studied.

KEYWORDS: *photography, narrative, architecture, interpretation, memory, family*

INTRODUÇÃO

Este Ensaio é um desdobramento do trabalho “Fotografia e Narrativa” realizado em 2021 para a disciplina “Oficina de Fotografia 2” do Departamento de Artes Visuais da Universidade de Brasília. Para relacionar o tema com a arquitetura, optou-se por fotografar diferentes residências na região administrativa do Guará II, Brasília, DF. As imagens foram entregues para pessoas não vinculadas ao contexto fotográfico que, posteriormente, dispuseram-se a criar uma história para os possíveis habitantes das casas. A única informação que elas tinham era a foto da fachada.

Os resultados foram surpreendentes. As criações demonstraram um alto nível de sensibilidade e atenção aos detalhes, além de resultarem em diferentes tipos de histórias e formas de escrita. Notou-se como a experiência pessoal de cada narrador interferia na narrativa e como, ainda assim, houve muitas semelhanças nas interpretações. Considerando os resultados do ensaio fotográfico de 2021, optou-se por repetir a experiência em um contexto teórico, baseado na interpretação tanto da imagem como da narrativa.

O trabalho tem como objetivo analisar o **conjunto artístico fotografia + narrativa**, procurando compreender como os detalhes de uma imagem podem transpassar as marcas de tempo e memória de um espaço. Os resultados serão amparados pela teoria de Roland Barthes em “A Câmara clara”, procurando por padrões de interpretação do produto.

Residências são habitadas por pessoas e pessoas são compostas de histórias. Casas compartilhadas por uma família, por exemplo, costumam não só carregar consigo traços de identidade dos proprietários, como o de toda a organização familiar e rotineira das pessoas que nela convivem. É sabido que as experiências de alguém e suas diversas camadas de personalidade não podem ser descritas com poucas informações, porém, precisamos de fato conhecer quem habita um espaço para inferir o mínimo sobre sua história?

Seja em um apartamento, uma casa, uma barraca ou um local para dormir, o ato de habitar é algo próprio ao ser humano, sendo conectado com vivências íntimas. Um lar vai muito além da arquitetura, atingindo um nível pessoal que todos os colaboradores puderam detectar pelas imagens, mesmo com o filtro de suas experiências pessoais.

Como a análise procura relacionar duas formas de arte: a arquitetura e a fotografia, o maior foco é o **contexto interpretativo**, não apenas a documentação e o acervo documental. O ensaio fotográfico realizado em 2021 demonstra que, com poucas informações, é possível entender sobre um espaço, o desdobramento atual do ensaio procura reafirmar essa conclusão. Este aprofundamento pode ser apropriado para estudos sobre o ato de habitar, humanizando mais a visão sobre a arquitetura.

Procurou-se realizar um exercício de interpretação e criação em conjunto com os colaboradores. Cada pessoa tem uma experiência sobre o ato de habitar, consequentemente, os elementos das imagens podem ser interpretados de maneiras diversas. Devido à leitura das histórias criadas em 2021, entretanto, nota-se que será possível identificar semelhanças nas narrativas de diferentes colaboradores, para uma mesma casa, na pesquisa atual.

O tipo de convívio da região em que se encontra, as cores da fachada, os objetos jogados pela varanda, o bichinho de estimação e a horta em frente à janela - todos estes detalhes dizem muito, se os olharmos com atenção. Como esses elementos se desenvolverão em um enredo? Coube aos colaboradores a resposta. Não obstante, ao final da criação, as narrativas foram analisadas à procura de convergências, a partir de elementos comuns.

Procedimentos metodológicos

O Ensaio é organizado principalmente pelos conceitos de fotografia criados por Roland Barthes em "A Câmara Clara" (1984). A interpretação das narrativas terá como base estudos sobre o ato de habitar, analisados em "*A Genealogy of Modern Architecture*" de Kenneth Frampton (2015), "Habitar" de Juhani Pallasmaa (2016), "Casa, pequena história de uma ideia" de Witold Ribzynski (1996), e "Lições de Arquitetura" de Herman Hertzberger (2006).

O produto artístico do Ensaio não são as fotos, mas o conjunto narrativa e foto. O objeto de análise dos colaboradores não é a casa, mas a imagem dela. A intenção foi fazer as pessoas pensarem a partir do que visualizavam, assim como descrito por Barthes (1984, p.62): "*a fotografia é subversiva quando é pensativa.*" Dada a interpretação detalhada que seria feita de cada narrativa, as imagens foram filtradas em número menor que pudesse também unificar a tipologia.

Das 30 casas inicialmente fotografadas para o ensaio em 2021, foram escolhidas 5, com características em comum: casas térreas em lotes retangulares com a visão apenas da fachada frontal, portão permeável e cores variadas. Uma imagem de uma mesma casa foi entregue para dois colaboradores e cada um criou uma nova narrativa a partir dos itens observados.

A análise das imagens foi realizada de maneira similar a uma análise de conteúdo. Ao serem examinadas individualmente, é possível compreender a relação do morador com o espaço, observando os detalhes e usando a vivência e experiência pregressa de cada um. Ao final da criação, suas histórias foram analisadas em conjunto com a narrativa referente à casa criada no ensaio "Fotografia e Narrativa" de 2021.

Procura-se encontrar uma correlação do estudo com a teoria de Barthes devido à crença comum de que a fotografia é, assim como efêmera, pensativa. Portanto, cada narrativa foi analisada inicialmente a partir dos conceitos citados em "A Câmara Clara", sendo estes: *Operador, Spectador, Spectrum, Studium e Punctum*. A conclusão se baseou na criação de um **novo conceito**, também relacionado à teoria de Barthes, porém, adaptado ao contexto narrativo do produto. Os conceitos facilitaram a análise que, por se tratar de aspectos pessoais e artísticos, é subjetiva.

O Guará II faz parte do Guará, uma das Regiões Administrativas de Brasília, DF. A escolha levou em consideração a similaridade de tipologia residencial em grande área da região e a permeabilidade das fachadas. As casas foram escolhidas aleatoriamente durante uma caminhada a pé em 2021. Eram preferencialmente residências unifamiliares em lotes retangulares dispostos em uma malha de quadras e conjuntos variados. Nas casas em que existia um recuo frontal e um portão de entrada, foi necessário avaliar a permeabilidade visual para uma análise adequada do espaço.

Apesar de todas as narrativas criadas durante a realização do ensaio fotográfico de 2021 terem sido extremamente interessantes, a escolha das 5 imagens dentre as 30 inicialmente selecionadas procura destacar histórias que abordam diferentes contextos familiares. Para este Ensaio, as tipologias, cores e objetos das casas também foram levadas em consideração, em busca do resultado mais diverso possível.

Para a escolha dos dois novos colaboradores não foi necessário um critério de seleção complexo. A intenção é que as duplas atuais não fossem compostas pelas mesmas pessoas que descreveram uma das 5 casas em 2021, e que fossem sempre diversas, incluindo pessoas de diferentes idades, gêneros, residência e profissões. A opção da variedade terá como objetivo gerar respostas diferentes para fotografias das mesmas casas para, ao final do Ensaio, as repostas sejam comparadas, visando melhor detectar suas semelhanças. As pessoas escolhidas não conheciam os habitantes da casa em análise, em prol da liberdade durante a criação.

INTERPRETAÇÃO

A fotografia é um destaque no trabalho por se tratar do único elemento de referência para os colaboradores e por ser baseada em trabalhos de fotógrafos que representam a importância da foto na arte contemporânea, a título de exemplo, pode-se evocar os nomes de Philip-Lorca, Sophie Calle e Ruth Erdt.

O elenco citado acima e em "A fotografia como Arte Contemporânea" (2004) de Charlotte Cotton distancia-se das noções tradicionais de como um fotógrafo deve criar seu produto. Apesar de utilizarem diferentes técnicas e habilidades, exemplificam formas distintas de representação com um objetivo em comum: transparecer a vida íntima e pessoal. "*A contraposição de uma estrutura determinada e elementos imprevisíveis e ingovernáveis pode criar resultados mágicos*" (COTTON, 2004, pág. 47).



Tendo então referências de fotógrafos em primeira instância, principalmente a série "Histórias Reais" (1993) de Sophie Calle, criou-se o produto artístico da foto + narrativa em 2021 no ensaio fotográfico "Julgando pela Capa" (conjunto também explorado por Sophie Calle). O trabalho realizado finalizou-se neste agrupamento, o Ensaio Teórico, porém, desenvolverá uma análise, somados às perspectivas de outros colaboradores.

Figura 1: "O divórcio", Histórias Reais, 1993. Fotografia: Sophie Calle. Fonte: artnet.com

Relacionando-se com alguns outros artistas estudados, a preocupação do trabalho não é a técnica da fotografia. A imagem neste caso é utilizada como uma representação do real, combinada com as experiências das diferentes pessoas convidadas a interpretá-las, por meio das narrativas. Sendo então a pesquisa baseada em duas interpretações: a da **imagem**, que recorta e enquadra um fragmento do mundo, e da **narrativa**, que interpreta e ordena o que está presente neste fragmento.

O livro "A Câmara clara" (1984) de Roland Barthes procura pensar o ato da fotografar e o que é a fotografia, ele é o embasamento do experimento realizado. Barthes acredita que, uma vez ocorrido o momento de uma foto, ele não poderá se repetir. A imagem carrega o efeito da existência desse momento, não por documentar, mas por conter as emoções e as intenções que nele ocorreram. Esses sentimentos ocorrem em mão dupla, estão presentes tanto no fotógrafo como em quem vê a fotografia. Os dois vértices da linha que conecta fotógrafo e observador são caracterizados no livro respectivamente como ***Operador*** **e** ***Spectador***.

> O *Operador* é o Fotógrafo. O *Spectador* somos todos nós, que compulsamos, nos jornais, nos livros, nos álbuns, nos arquivos, coleções de fotos. E aquele ou aquela que é fotografado, é o alvo, o referente, espécie de pequeno simulacro, de *eídolon* emitido pelo objeto, que de bom grado eu chamaria de *Spectrum* da Fotografia, porque essa palavra mantém, através de sua raiz, uma relação com o 'espetáculo' e a ele acrescenta essa coisa um pouco terrível que há em toda fotografia: o retorno do morto. (BARTHES, 1984, pag. 20)

Esta autora do ensaio e das fotografias caracteriza-se como a *Operadora* e as casas fotografadas são o *Spectrum*. Os colaboradores convidados são os *Spectadores*, que, diante das fotografias das casas, criaram narrativas variadas sobre os moradores das residências retratadas. O ato físico da arte fotográfica não é testemunhado diretamente pelos colaboradores deste trabalho, cuja ênfase reside no ato registrado pela fotografia e pela narrativa, que em conjunto podem ser considerados uma experiência artística.

Criar uma narrativa a partir de uma foto demanda atenção aos detalhes que, no caso do Ensaio, não necessitavam serem descritos, mas deveriam ser o ponto de partida para todos os colaboradores. A interpretação da imagem em conjunto com as experiências pessoais será a base para as narrativas.

> Quando William Klein fotografa 'Primeiro de Maio de 1959' em Moscou, ensina-me como se vestem os russos (o que, no fim das contas, não sei):

> noto o grosso boné de um garoto, a gravata do outro, o pano da cabeça da velha, o corte de cabelo de um adolescente etc. Posso descer ainda mais no detalhe, observar que muitos homens fotografados por Nadar tinham unhas compridas: como se usavam as unhas em tal época? Isso a fotografia pode me dizer muito melhor que os retratos pintados. (BARTHES, 1984, pag. 49,50,51)



Figura 2: "Primeiro de maio em Moscou", 1959. Fotografia: William Klein. Fonte: "A Camara Clara"

O interesse principal do Ensaio não é interrogar a comoção das narrativas ou enumerar os diferentes itens pelos quais os colaboradores se interessaram nas imagens, mas compreender o denominador comum entre o que foi interpretado. Um outro conceito abordado por Barthes seria o ***Studium***, descrito como as intenções do *Operador* no momento de disparar a máquina fotográfica. As imagens tiradas em 2021 objetivavam unicamente transmitir as informações visuais necessárias para os *Spectadores* e são ainda assim consideradas.

O conjunto de três histórias para uma mesma casa possibilita entender como os itens visualizados se desenvolvem em cada narrativa. Para tal, a autora enviou aos colaboradores mensagens privadas, para que criassem uma narrativa sobre os moradores das casas fotografadas. A mensagem era a seguinte:

O meu Ensaio Teórico da FAU está sendo um desdobramento de um trabalho de fotografia que iniciei em 2021 sobre foto e narrativa. Ele terá como objetivo relacionar os habitantes com o espaço habitado, procurando entender como o tempo e os detalhes individuais fazem uma casa se tornar um lar.

Eu vou te enviar uma foto tirada por mim de uma casa e gostaria que você se disponibilizasse a escrever uma narrativa sobre a pessoa/família que mora nela. Não é um texto elaborado, a única necessidade é que você se baseie no que vê pela imagem. Você tem toda a liberdade para criar, fica a seu critério fazer maior que um parágrafo, com ou sem diálogo, diferentes tipos de narradores ou apenas uma descrição. Não precisa se preocupar com a formalidade ou com escrever bem, o importante é prestar atenção nos detalhes e usar a imaginação.

As imagens tinham o intuito de possuir alguma existência para quem as analisasse, fosse apenas pelo uso da imaginação ou pela associação com as experiências pessoais de cada colaborador. Para contrariar ao *Studium*, Barthes cria então o conceito do ***Punctum***. Palavra derivada do latim que representa também picada, pequeno buraco, pequena mancha ou pequeno corte. O conceito trata exatamente do ponto que impacta o *Spectador*: "*O Punctum de uma foto é esse acaso que, nela, me punge (mas também me mortifica, me fere)*" (BARTHES, 1984, pág. 46). Enquanto o *Studium* encontra-se no campo do interesse diversificado classificado pelo gosto, o *Punctum* é íntimo e certeiro. Acredita-se que, apesar da subjetividade do conceito, uma imagem pode ferir pessoas diferentes de uma mesma forma. Como os colaboradores não possuíam nenhuma relação com as casas, diferentemente de fotos pessoais, foi necessário uma atenção maior aos detalhes.

Neste trabalho, o *Punctum* é, então, o item comum que se destacou no conjunto artístico da imagem com a narrativa, ou seja, o elemento que **feriu** todos os *Spectadores* de forma a desenvolverem as histórias. Para uma exemplificação clara, criou-se o esquema a seguir que será aplicado ao final da análise das narrativas de cada casa.



Figura 3: Esquema *Punctum*, 2022. Elaborada pela autora.

No Ensaio, o conceito é desenvolvido em histórias de amor, luto, superação e rotina. A disposição a seguir das 5 casas selecionadas e as 3 histórias criadas para cada uma será seguida de uma análise, que buscará por padrões e diferenças, identificadas pelo conceito de Barthes.

Conjunto artístico: Fotografia + narrativas

- **Casa 01**



Figura 4: Casa 01, 2021. Fotografado pela autora.

Narrativa 01

Nessa casa, residem um casal com seus dois filhos. Um filho tem 11 anos e o outro 7. Eles adoram andar de bicicleta pela vizinhança. O pai sempre gostou de ver televisão, nunca ficou sem um sinal. Por isso tem uma antena parabólica, uma antena digital, além da TV por assinatura. Todo final de semana, ele fica na garagem, lavando seu Fiat Uno e, no final da tarde, senta-se nas cadeiras de praia com sua esposa, enquanto os meninos brincam na varanda.

Narrativa 02

Nessa casa vive uma família de quatro ou cinco pessoas, sendo um pai, mãe e dois filhos e talvez uma avó também. É uma família da classe trabalhadora, que frequenta uma igreja próxima e lá firma muitos dos seus laços sociais, além das relações com os vizinhos. Os filhos gostam de andar de bicicleta e se encontrar com os amigos e vizinhos no seu tempo livre. Já a mãe e/ou a avó gostam de passar uma parte do tempo livre sentadas na garagem conversando sobre a vida daqueles que passam por lá.

Imagino que o pai faça a maior parte do trabalho que traz renda para a casa, inclusive fazendo algumas das reformas e reparos para o lar, mas seja pela correria e dificuldade e/ou pela falta de vontade e cuidado de fazer isso, a casa anda bem desgastada. Penso que seja a casa da família há muitos anos e que lá esteja a maior parte das memórias da família.

Narrativa 03

O amarelo foi escolha minha. Quer dizer, o tempo já conseguiu tingir novamente a casa com um tom esmaecido do escolhido por mim aos quatro anos de idade. Bem como tingiu a calçada com uma patronagem de mofo e sujeira, e ainda teve a delicadeza de ornamentar o portão com pequenos detalhes de ferrugem. Parece que o tal de tempo se mostrou muito generoso e paciente para decorar nossa casa. Mas não foi generoso com meu irmão, e o amarelo foi em vão. Quando minha mãe engravidou do meu irmão mais novo, eu tinha apenas quatro anos de idade e não gostei nem um pouco da notícia.

Meus pais relatam minhas crises de choro e minhas tentativas frustradas de tirar aquela coisa da barriga da minha mãe com. Os prantos só pioraram quando meus pais anunciaram que teríamos de nos mudar para um espaço maior, em decorrência do novo membro por vir. Eu associei a existência de meu irmão ao meu afastamento de meus amigos de rua e do meu tão aconchegante jardim, em suma: o único lar que conhecia até então. Creio que na tentativa de começar a construir uma nova ideia de lar para mim, meus pais propuseram que eu escolhesse as cores da fachada da casa. Minha mais antiga lembrança: ainda na antiga casa, entre choros pela saudade antecipada daquele espaço, minha mãe estende para mim um catálogo de cores da loja de tintas da rua. Acho que nunca havia visto tantas cores juntas.

Comecei logo o árduo trabalho de escolha, e lembro que não tive dúvidas após ver o amarelo vívido. Eu disse para eles que queria que nossa casa fosse igual ao carteiro, que usava sua roupa amarela, depositava cartas e sempre me cumprimentava de maneira simpática. A tática dos meus pais já havia funcionado, e eu já gostava da ideia de um novo irmão. Depois de tudo pintado, recebo a triste notícia de que meu irmão não viria mais. Agora restava o amarelo sem sentido, que pintou à minha mercê a concretização do sonho dos meus pais. Dois filhos, casa própria, carro próprio e dois cachorros. Todos os sonhos foram embrumados anos à fio pelo rígido luto imposto pelos meus pais. Parece que o amarelo foi a última cor que restou em nossas vidas, já que até o carro era branco e sem graça. Herdei a casa alguns anos atrás quando meus pais morreram com uma diferença de três semanas um para o outro. Meu pai morreu chamando pela minha mãe, que se foi logo depois chamando o nome do seu bebê perdido tragicamente no último mês de gestação: José.

Spectador	Idade/Identificação	Profissão ou Curso	Residência (DF)
1	56, homem cis	Cirurgião Dentista	Park Way
2	23, homem cis	Animador	Lago Sul
3	23, mulher cis	Designer	Lago Sul

Tabela 1: Dados *Spectadores* casa 01. Elaborada pela autora.

Interpretação Narrativas – Casa 01

As histórias, apesar de contadas de formas diferentes, convergem-se para histórias familiares, relacionado a memória e compartilhamento. Em comum, pode-se notar a presença de **crianças**, seja no âmbito da família ou nos jogos de lazer e no relato de um luto na infância. Nas duas primeiras narrativas, os narradores descrevem uma rotina familiar, a partir de uma posição de fora, destacam a existência de crianças que se divertem com a bicicleta e figuras masculinas que se encarregam de tarefas de prover a casa e cuidado com o carro.

As figuras femininas aparecem relacionadas a momentos de descontração, como evidenciam o ato de se sentarem nas cadeiras da varanda. São histórias de famílias tradicionais com uma rotina tranquila, atrelada a memórias e momentos de compartilhamento. A terceira narrativa conta uma lembrança passada aos 4 anos de idade pelo narrador. Trata-se de uma memória de luto e do impacto que este momento teve na vida dos envolvidos. Também relata a história de uma família tradicional em circunstâncias traumáticas da perda de um parente.

Alguns detalhes da última narrativa, principalmente relacionados ao tempo, demonstram que a foto tirada não se passa no mesmo momento da história contada. Apesar da cor ter sido um grande foco, é possível que a presença da bicicleta, assim como para os outros *Spectadores*, tenha sido o *Punctum* para o iniciar-se o desenvolvimento sobre histórias de infância e crianças.



Figura 5: Esquema *Punctum* casa 01, 2022. Elaborada pela autora.

- **Casa 02**



Figura 6: Casa 02, 2021. Fotografado pela autora.

Narrativa 01

Era casa de pai solteiro: divorciado. Trabalhou muito a pouco pão. Aposentou-se tarde, sempre sozinho. Não via o filho há tempos, e nem sequer fora chamado ao casamento. Era pai ausente, diziam. Viveu a vida toda naquela mesma quadra e, quando resolveu partir, ali deixou seu legado.

Coisa pouca, como em vida. Um punhado de livros, umas plantas floridas e uma horta cuidada. Sempre foi de vida simples. Na casa de portões multicoloridos, adolescentes se sentam a ler, donos passeiam com seus cães, e moradores cultivam a horta. Ninguém se recorda do antigo morador, só sabem que partiu.

Narrativa 02

Sobre essa casa, o que vejo são moradores alegres, pelo uso de bastante cor. São pessoas conscientes e preocupadas com a natureza. Coloco no plural pois aparenta ter mais de uma pessoa morando nesse local, então pode ser que seja uma família. Essa família é artística, gostam de inventar e fazer reuso das coisas. A família também gosta muito de leitura e fotografia.

São muito receptivos e se preocupam com o local estar agradável com vários lugares para sentar-se e relaxar na rede, provavelmente curtindo a varanda lendo um livro. Há também uma preocupação com a acessibilidade, tendo a presença de rampa para entrada na casa. Em relação ao espaço para placa na frente da casa, imagino que eles devam comercializar alguma coisa e possivelmente nesse local seria sinalizado o que estaria sendo comercializado ou anunciado.

Narrativa 03

A casa demonstra ser o lar de uma família simples, que mora em um bairro mais distante do centro da cidade. Nessa casa moram crianças, que brincam diariamente com os amigos das outras casas da rua. A casa não está muito cuidada há alguns anos, mas demonstra conforto para a família que habita ali há muito tempo.

Spectador	Idade/Identif.	Profissão ou Curso	Residência (DF)
1	24, homem cis	Advogado	Guará I
2	25, mulher cis	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	Park Way
3	23, mulher cis	Advogada	Sudoeste

Tabela 2: Dados *Spectadores* casa 02. Elaborada pela autora.

Interpretação Narrativas – Casa 02

A narrativa 01 enxerga a casa como um espaço social criado por um pai solteiro e ausente, que se desgastou com a família e resolveu se voltar para a comunidade. As outras entendem a casa como um local de atual uso familiar. As duas primeiras histórias destacam a presença dos livros e de vegetação, relacionando os moradores com arte, intelectualidade e natureza. Devido ao caráter social admitido para a casa pelo primeiro *Spectador*, os elementos citados são públicos e acessíveis para toda a comunidade local.

A acessibilidade também é notada pela segunda *Spectadora*, pela presença de rampas para pessoas com deficiências físicas, mas devido ao caráter mais privativo adotado nesta narrativa, nota-se que a família utiliza o espaço principalmente para descanso e relaxamento.

A narrativa 03 não cita os itens de uma forma detalhada, mas enxerga o conjunto como um espaço de brincadeiras para as crianças que moram na casa. Foi destacado também a distância do centro, provavelmente por ser uma tipologia residencial mais comum em Regiões Administrativas de Brasília.

O destaque principal foi as cores, apesar de não terem sido diretamente citadas em todas as histórias, demonstram a receptividade da casa, caracterizando-se como o *Punctum* comum dos *Spectadores*. As histórias demonstram a interação com a comunidade, seja pelo caráter comunitário, ou pelo uso do espaço para compartilhamento da família e da vizinhança.

São famílias, em alguns casos ainda utilizam a casa como moradia, mas a **receptividade** é o maior destaque das personalidades descritas, fosse esta qualidade adquirida por uma história de superação ou apenas pela preocupação que os moradores têm com as pessoas que visitam o espaço.

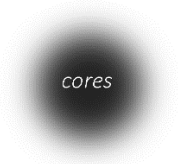


Figura 7: Esquema *Punctum* casa 02, 2022. Elaborada pela autora.

- **Casa 03**



Figura 8: Casa 03, 2021. Elaborada pela autora.

Narrativa 01

A casa em que eu cresci é uma caixinha de história. A bancada da cozinha tem aquela mancha de beterraba que minha mãe me deu um puxão de orelha por não ter limpado. A porta do meu quarto tem um arranhão, que o Simba foi fazendo, ao longo dos anos, toda vez que a campainha tocava. A casa onde eu cresci tem lodo no muro, porque meu pai, apesar de ser mestre de obras, quando chega em casa não quer mais olhar para um balde de tinta. Minha casa é uma galeria de arte, onde cada desenho nosso de criança, foi emoldurado e colocado na parede. Lá em casa o improviso virou caráter. Não se vê mais platibanda com telha por aí. E as cores? Eu que escolhi! Papai me perguntou quando eu tinha cinco anos

- Qual sua cor favorita? - Eu disse verde! - Quando minha irmã nasceu era uma ciumeira:
- Papai por que a minha irmã fica se gabando por ter escolhido a cor da casa?

Meu pai, sempre muito justo, não tardou a pintar o muro da casa em vermelho à pedidos da caçula. Hoje temos essa casinha engraçada. Que agora virou casa de fim de semana, onde meus filhos chamam de casa da vovó e deixam, em cada quarto, suas próprias histórias.

Narrativa 02

Um casal idoso, de algum interior, bem mais velhos que a capital. Já foi uma casa muito movimentada, a família e amigos antigos todos indo e vindo. Agora é o refúgio, no ritmo dos dois, enquanto vivem juntos seus últimos anos de vida. Projetos de antigamente, manutenção da casa, bobageiras na TV e o Whatsapp da família movimentam os dias preguiçosos deles.

Narrativa 03

Eu moro nesta casa já há bastante tempo. Desde que eu era bem mais novo. Essa casa era dos meus pais. Vivi muitas histórias aqui. Mas meu pai faleceu num acidente de carro e minha mãe ficou paraplégica. Agora ela usa cadeira de rodas.

Nessa mesma época eu me casei e continuei morando aqui, nessa casa. Minha mãe mora comigo. Quando me casei consegui comprar um FIAT. Eu estava começando uma nova fase e estava muito animado. Mas ele está quebrado agora e parado na garagem. Eu tenho ido para o trabalho de ônibus. Ainda bem que meu trabalho é relativamente perto. Meu filho tem 11 anos e adora andar de bicicleta. Nossa rua é bem tranquila e segura. Mas, quando saem, às vezes esquecem o portão aberto e nosso cachorro foge. Dá uma trabalheira pegá-lo de volta. Mas até que é bem divertido. Até coloquei uma tela no portão para ele não fugir mais.

A casa tem uma boa estrutura. Procuro cuidar do que é prioridade. O portão e as janelas estão ótimos. E recentemente troquei a porta dos fundos. Assim que entrar um dinheirinho vou pintar a casa e consertar meu carro. Mas vou manter as cores. Gosto de verde e vermelho. Orgulho-me de ter trocado o telhado com o meu cunhado. Ficou muito bem-feito o nosso trabalho. Mas isso também já tem algum tempo.

Nossa família é muito alegre e divertida. Curtimos ouvir Reggae e adoramos festas. De vez em quando faço um churrasquinho na garagem e como está chegando o Natal já até colocamos guirlanda na porta. Por enquanto, vida que segue e com fé tudo vai melhorar.

Spectador	Idade/Identif.	Profissão ou Curso	Residência (DF)
1	23, mulher cis	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	Lago Sul
2	25, homem cis	Estudante de Comunicação Organizacional	Asa Norte
3	58, mulher cis	Psicóloga	As Sul

Tabela 3: Dados *Spectadores* casa 03. Elaborada pela autora.

Interpretação Narrativas – Casa 03

Assim como alguns dos *Spectadores*, optou-se por visualizar a imagem generalizadamente em que o *Punctum* seria o conjunto de itens, que apesar de terem sido categorizados separadamente em algumas das narrativas, juntos criam a convergência para o desenvolvimento delas.

A primeira narrativa é sobre a infância de duas irmãs, construída por uma lembrança de uma pessoa mais velha. A narradora relata os motivos dos itens presentes na garagem a partir de suas memórias. Entende-se que os donos da casa agora são idosos e que nela atualmente convivem os netos, filhos da narradora.

A segunda narrativa não cita detalhadamente os itens e os caracteriza como projetos antigos e manutenção. A disposição de todos os elementos é também vista como parte de um contexto familiar, que antes era um local movimentado, mas hoje é um refúgio. Na última narrativa, vários itens foram notados e destrinchados em detalhes como: a época do ano, o contexto financeiro, os gostos e hobbies da família. Trata-se de uma história narrada por um pai, onde ele aponta as boas experiências passadas na casa junto com outros familiares, apesar de estar em um momento complicado de sua vida. Todos descreveram a casa como um local de histórias, palco de encontros de família e contos de infância.

Houve um consenso involuntário sobre a presença de pessoas idosas na casa, que possuem uma convivência familiar com pessoas de diferentes idades. Provavelmente essa convergência ocorreu devido à quantidade de itens na varanda, que relacionam o espaço com o **tempo**. "*O tempo que transforma o espaço insubstancial em espaço pessoal e, finalmente, em casa*" (PALLASMAA, 2016, pag. 7)



Figura 9: Esquema *Punctum* casa 03, 2022. Elaborada pela autora.

- **Casa 04**



Figura 10: Casa 04, 2021. Elaborada pela autora.

Narrativa 01

Dona Ana já vivia só há muito tempo, só ela e suas plantas. E dona Ana era feliz, extremamente feliz com seus 15 vasos na varanda e mais 20 vasos espalhados pela casa.

Todo ano dona Ana separava um dinheirinho de sua aposentadoria para pintar a casa de uma cor nova, ano passado a casa era roxa, no ano anterior foi laranja. Esse ano ela era de um verde azulado, azul esverdeado que combinava com a cor do esmalte semanal da velhinha que lá morava. Todo dia de manhã fazia seu café quentinho e ia regar suas plantas. Depois se sentava na cadeira de balanço antiga e observava os passarinhos acordarem. Até hoje dizem que não houve vivência mais pacífica que a de dona Ana nessa vida, e ela se foi como viveu, feliz por si só.

Narrativa 02

Uma senhora mora nessa casa. todo final de semana sua neta a visita e brinca no cavalinho da varanda. Terças feiras são dias de molhar as plantas, escutando algum de seus muitos cds. Ela adora o mar, por isso pintou a casa de azul claro... lembranças de quando viajava com seu marido pelo mundo. Hoje ela tem apenas boas lembranças, e uma casa azul.

Narrativa 03

Eu imagino um casal de idosos entre seus 50 e 60 anos, por causa da tipologia mais tradicional das casas dos anos 60/70, presentes principalmente do início da construção de Brasília. As outras casas do entorno tomaram formas mais contemporâneas, foram reformadas e possuem mais de um pavimento, então acredito que sejam moradores mais tradicionais que gostam da casa como ela sempre foi, provavelmente por já ter construído uma memória afetiva ao longo dos anos.

Acredito que sejam aposentados, ou que tenham mais tempo livre por causa das cadeiras viradas para rua na varanda de casa, é possível que gostem de observar o movimento da rua, as pessoas passando, conversar com vizinhos, o que costuma ser um hábito de pessoas com mais idade e tem se perdido com o tempo. O número de plantas na varanda revela que pelo menos um dos moradores gosta de jardinagem e por não ter um canteiro permanente como é visto em muitas casas e as plantas estarem todas em vasos, me parece um hobbie recente, provavelmente descoberto após a aposentadoria e depois dos filhos saírem de casa.

O portão com permeabilidade visual e as janelas da fachada viradas para rua mostram que os moradores ainda se sentem seguros no local onde moram, pois é notável o movimento atual em muitas cidades brasileiras de se construir muros opacos e fechados em busca de uma segurança e privacidade nas residências. A casa é bem cuidada e o portão e as paredes parecem ser pintados com certa frequência, mas não a ponto de esconder certas partes descascando, principalmente nas áreas que sofrem mais intempéries.

Essas áreas revelam um tom de laranja que pode ter sido a cor da pintura anterior. Parece um casal simples de classe média que vive confortavelmente, mas sem muita ostentação. Que se preocupam com a beleza da casa e tentam esconder a pátina do tempo, mas não a ponto de ser exagerado ou por vaidade. Mesmo mantendo a configuração original da casa, pode-se perceber que há algumas pequenas adições, como o ar-condicionado que tem o condensador instalado no superior da parede esquerda e é perceptível que é uma alteração posterior pelo cano que sobe pelo telhado que deve ser desse aparelho. A antena parabólica também deve ser uma mudança, o que mostra que eles estão abertos a novas tecnologias e fazem uso delas conforme a necessidade, embora sejam mais tradicionais.

Spectador	Idade/Identif.	Profissão ou Curso	Residência (DF)
1	26, mulher cis	Assistente Social	Park Way
2	21, homem cis	Estudante de Biologia	Lago Sul
3	22, mulher cis	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	Gama

Tabela 4: Dados *Spectadores* casa 04. Elaborada pela autora.

Interpretação Narrativas – Casa 04

As plantas foram um dos grandes destaques da casa, citadas em todas as narrativas, podendo relacionar o item com um morador que aprecia a jardinagem. Outro destaque foram as cores que aparecem na fachada, em que nas duas primeiras narrativas são destacadas pelo tom azul, enquanto a última foca no laranja que aparece onde a tinta descascou em decorrência das intempéries.

Todas as narrativas traçam o perfil do morador como uma pessoa idosa. Como bem explicado na narrativa 03, talvez este fato ocorra em decorrência "*...da tipologia mais tradicional das casas dos anos 60/70, presentes principalmente do início da construção de Brasília."* Porém, apesar dos itens citados, as cadeiras encontradas na varanda foram caracterizadas como o *Punctum* da imagem.

Percebe-se a relação com a cultura brasileira de familiares **idosos** que utilizam o item para relaxamento, seja para olhar os pássaros na manhã, observar o movimento na rua ou para o neto brincar. Possuem diferentes descrições nas histórias: Cadeira de balanço antiga, cadeiras voltadas para a rua ou cavalinho de brinquedo. Neste contexto, pode ser vista como o armário no livro do Pallasma, capaz de abrir a imaginação dos *Spectadores*:

> *O interior de um armário é um lugar íntimo e secreto, e não deve ser aberto por qualquer um. As caixinhas e porta-joias são o esconderijo de segredos íntimos e, como tal, são de grande importância para o nosso imaginação. A nossa imaginação enche de memórias os compartimentos dos quartos e dos edifícios, transformando-os em territórios pessoais.* (PALLASMAA, 2016, p. 30).



Figura 11: Esquema *Punctum* casa 04, 2022. Elaborada pela autora.

- **Casa 05**



Figura 12: Casa 05, 2021. Elaborada pela autora.

Narrativa 01

A penúltima casa da esquina é onde moram Joara e Miguel. Vou te contar um pouco dessa dupla amorosa. Joara foi mãe bem cedo e, desde então, seu mundo mudou completamente. Miguel trouxe consigo muito amor para a vida dela, e ao passo que o menino crescia, sua mãe amadurecia junto. Essa casinha branca é o cenário da grande aventura diária que os dois partilham, das alegrias e tristezas que fortalecem sua caminhada. Miguel correndo para lá e para cá, andando em sua bicicleta, desenhando tudo que lhe vem na cabeça até o momento de se deitarem na rede e Joara contar uma de suas famosas histórias meio sem pé nem cabeça. Depois de tanta animação, naquele embalo, os dois adormecem juntos no finzinho da tarde de domingo, que é o dia da semana favorito de mãe e filho.

Narrativa 02

Uma família humilde. Que trabalha muito e fica pouco tempo em casa. Eles mantém um lar limpo e bem cuidado. As plantas devem ser uma paixão de um dos moradores, que gosta delas, mas tem pouco tempo para cuidar.

Esta casa simples e pequena é o retrato de uma típica família brasileira que vive em bairros mais segregados, as vezes até perigosos. Cercas altas, grades nas janelas e pouca área de lazer para as crianças pode demonstrar este fato.

Narrativa 03

João Ricardo é nordestino, de uma família humilde, veio para Brasília 15 anos atrás com sua mãe na esperança de um futuro melhor. Cursou o ensino médio e passou na Universidade de Brasília onde estudou administração. Hoje trabalha como gerente de uma grande rede de mercado atacadista, o que possibilitou trocar seu carro antigo por um sedã novo. Sua mãe Maria, hoje aposentada, gosta de plantas e de se deitar na rede diariamente para descansar e ver o movimento da rua onde moram.

João Ricardo possui guarda compartilhada do filho Daniel de 6 anos, o qual passa alternadamente uma semana com o pai e a avó e outra com a mãe. Durante as semanas com o pai e a avó, Daniel gosta de ficar andando de bicicleta no quintal da casa após a escola enquanto sua avó o vigia da rede e seu pai trabalha. Eles possuem um cachorro, o Rex, um vira-lata mansinho que encontraram na rua 5 anos atrás. Rex fica no fundo da casa e tem acesso ao corredor lateral, mas não possui acesso ao portão principal da entrada para que não fuja enquanto abrem ou fecham o portão da garagem e para que pessoas maldosas não joguem alguma comida envenenada tão facilmente.

Spectador	Idade/Identif.	Profissão ou Curso	Residência (DF)
1	23, mulher cis	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	Asa Sul
2	52, mulher cis	Protética/ Administradora	Park Way
3	35, homem cis	Engenheiro Mecânico	Cruzeiro Novo

Tabela 5: Dados *Spectadores* casa 05. Elaborada pela autora.

Interpretação Narrativas – Casa 05

Todas as narrativas tratam de famílias pequenas ou de origem humilde com presença de crianças, devido à área de lazer, destacada na segunda narrativa pela falta de espaço para recreação e nas restantes como membros da família: Miguel e Daniel. As duas últimas narrativas utilizam a presença das plantas para evidenciar uma paixão de um dos moradores, assim como citam problemas de segurança, seja pelo cuidado com a exposição do cachorro ou pelos bloqueios como o portão, muros e grades nas janelas. A primeira *Spectadora*, por outro lado, não fala sobre segurança, mas descreve uma rotina familiar que tende a nos fazer acreditar que isso não é um problema.

Tanto a primeira como a última narrativas contam história de pais solteiros, Joara com Miguel e João Ricardo com a guarda compartilhada de Daniel. Ambas também notam a presença da rede, relacionando-a com momentos de descanso. A segunda foca em um contexto geral da família, evitando detalhes de cada parente, mas demonstrando uma atenção especial para a casa e descrevendo-a como limpa e bem cuidada, mesmo com o pouco tempo que a família passa nela.

Em comum, encontramos o destaque à **simplicidade**, partindo do ponto comum da varanda, que é a área de lazer nas narrativas, assim como o Punctum da imagem, descrito como um local de descontração, com exceção da segunda Spectadora, que critica suas dimensões e a segurança de bairros segregados brasileiros.



Figura 13: Esquema *Punctum* casa 05, 2022. Elaborada pela autora.

CONCLUSÃO

Com a análise, nota-se que muitas das narrativas poderia tratar-se de espelhos para os *Spectadores*, onde eles contavam as próprias experiências, ou de pessoas próximas a eles, a partir da criação de um novo contexto familiar. Por este motivo, suas informações de idade, identificação e moradia foram ressaltadas.

Vale também salientar o nicho social dos colaboradores representado principalmente pelos locais de moradia, que salve algumas exceções, se concentrou em áreas como Park Way, Lago Sul e Plano Piloto. Notou-se também uma maior atenção e descrição dos detalhes pelos *Spectadores* que cursam Arquitetura e Urbanismo.

Considerando as tipologias existentes no DF, algumas das narrativas afirmaram que a casa representada seria de alguma Região Administrativa, em outras, este fato parece ser também elencado a características como humildade, simplicidade e tempo. Enquanto algumas narrativas se concentraram em **descrever** os moradores da casa, outras partiram de itens iguais para desenvolver enredos mais **imaginativos**.

Talvez a abordagem variada dos comandados dados aos colaboradores do trabalho de 2021 e do de 2022 tenha resultado nesta divergência, mas pode-se reparar em comum uma trama baseada no que se observa da imagem, mesmo com a variedade de realidades relacionadas ao que seria criado. O elemento analisado como *Punctum* em cada uma das fotos se desenvolveu nas narrativas de formas variadas, mas com princípios coincidentes. A partir de uma bicicleta, subentende-se a presença de uma criança, que ao mais tardar da criação pode gerar uma bela história entre parentes, amor, tristeza ou felicidade.

No livro de Barthes, o foco é a fotografia, mas neste trabalho é analisar o conjunto fotografia + narrativa. Pareceu pertinente então criar um conceito que abrangesse a teoria de Barthes, ampliando-a para o campo de análise deste ensaio. ***Momentum*** também é uma palavra em latim, radicada no verbo *movere*, pôr-se em movimento. Pode significar um espaço de tempo ou um ponto determinado no tempo.

O conceito pareceu combinar com a ocasião, pois, apesar do *Punctum* se tratar da ferida, só poderia desenvolver-se, nas narrativas, a partir do embalo da criação dos *Spectadores*. *Momentum* é o destaque do desenvolvimento da narrativa, ou seja, a parte que depende do *Spectador* a partir do *Punctum* concebido por ele na imagem. Assim como o *Punctum*, o conceito foi analisado como uma única referência comum para as narrativas de uma mesma casa.



Figura 14: esquema conceitos, 2022. Elaborada pela autora.

Cada análise do conjunto imagem + narrativas será atrelada ao esquema acima, que destaca o *Punctum* citado e o *Momentum* a ser designado, ou seja, o item comum que feriu os *Spectadores* e a convergência de desenvolvimento que as histórias possuíram. Estes conceitos estão interligados, visto que o *Momentum* permite uma continuidade para a fotografia, capaz de detalhar o que ela nos mostra apenas em itens.



Casa 01: O *Punctum* da imagem, caracterizado pelo item da bicicleta, desenvolveu-se nas histórias pela presença de crianças, sendo este o *Momentum* das narrativas.

Figura 15: Esquema conceitos casa 01, 2022. Elaborada pela autora.



Casa 02: O *Punctum* da imagem, caracterizado pelas cores, desenvolveu-se nas histórias pelo caráter receptivo dos familiares, sendo este o *Momentum* das narrativas.

Figura 16: Esquema conceitos casa 02, 2022. Elaborada pela autora.



Casa 03: O *Punctum* da imagem, caracterizado pelo conjunto de itens presente na varanda, desenvolveu-se nas histórias associado ao tempo, sendo este o *Momentum* das narrativas.

Figura 17: Esquema conceitos casa 03, 2022. Elaborada pela autora.



Casa 04: O *Punctum* da imagem, caracterizado pelas cadeiras, desenvolveu-se nas histórias pela presença de idosos, sendo este o *Momentum* das narrativas.

Figura 18: Esquema conceitos casa 04, 2022. Elaborada pela autora.



Casa 05: O *Punctum* da imagem, caracterizado pela área de lazer, desenvolveu-se nas histórias nos traços de simplicidade das famílias, sendo este o *Momentum* das narrativas.

Figura 19: Esquema conceitos casa 05, 2022. Elaborada pela autora.

A subjetividade de criar uma realidade nos faz buscar referência em nossas experiências, Em comum, todos os Spectadores eram moradores do DF, talvez uma pesquisa mais abrangente com outras cidades, ou com uma maior variação de colaboradores poderia gerar resultados mais variados e com menos convergências.

Porém, acredita-se que a imagem, de alguma forma, pungiria os *Spectadores* por elementos comuns, por serem objetos conhecidos, atrelados a diferentes idades e gerações, memórias de infância ou projeções sobre o futuro. No caso deste Ensaio, vale destacar a presença das cores e das plantas em narrativas de diferentes casas, sendo o segundo item geralmente relacionado com o *hobbie* da jardinagem.

A casa, em todos os casos analisados, foi relacionada à família e convívio, provavelmente pelo contexto de residência estar usualmente atrelado a estes conceitos. Algumas histórias sobre planos futuros, outras sobre pessoas que já foram, núcleos que cresceram ou diminuíram com o tempo. O conjunto artístico da fotografia + narrativa pôde trazer diferentes perspectivas sobre o que antes era apenas uma imagem de uma casa.

As fachadas, que antes não tocavam as pessoas envolvidas no ensaio, passaram a possuir uma significância atrelada às histórias criadas. A foto, que até então era documental pelo *Spectrum* do *Operador*, passou a ter um novo intuito ao somar-se às narrativas. Os *Spectadores* adquirem um caráter ativo no produto artístico, sendo peças fundamentais para a identificação dos conceitos e convergências das análises.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **A Câmara clara:** Nota sobre a fotografia. Tradução de Júlio Castañon Guimarães Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

CALLE, Sophie. **Histórias Reais**. Tradução de Hortencia Santos Lencastre. São Paulo: Agir, 2009.

COTTON, Charlotte. 'se isto é arte", 'era uma vez', 'vida intima'. In: AUTOR. **A fotografia como Arte Contemporânea**. Tradução de Silvia Maria Mourão Netto. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FIGUEIREDO JÚNIOR, P.M. A fotografia como arte contemporânea - Resenha. **Revista Temática**, Paraíba, ano ix, n. 11, p. 1-6, nov 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/download/21364/11805/>. Acesso em: 22 mar. 2021.

FRAMPTON, Kenneth. **A Genealogy of Modern Architecture**: Comparative Critical Analysis of built Form. Zurich: Lars Müller Publishers, 2015

HERTZBERGER, Heman. **Lições de Arquitetura**. Tradução de Carlos Eduardo Lima Machado. São Paulo: Martins, 2006.

PALLASMAA, Juhani. **Habitar**. Espanha: Editorial Gustavo Gili, 2016. E-book em espanhol. Disponível: <http://ebookcentral.proquest.com/lib/biblioseksp/detail.action?docID=4499105 >

RIBCZYNSKI, Witold. **Casa, pequena história de uma ideia**. Tradução de Betina Vonstaa. Rio de Janeiro: Record, 1996.

VALLADÃO, Natália. **Julgando pela Capa**: Ensaio fotográfico. Brasília, 2021. E-book. Disponível em:< https://issuu.com/nataliafv10/docs/julgando_pela_capa_-_ensaio_foto_e_narrativa >. Acessado em 15 de jun. de 2022. .

Agradecimentos:

Ana Cristina Valladão, Caian Pelles, Carlos Valladão, Dario Pato, Felipe Fraga, Flávia Martins, Guilherme Mazarello, Julia Fonseca, Júlia Valladão, Josiane Pelles Larissa Pontes, Luna Catrina Nina Gallina Rafael Almeida, Sofia Guerra